

Índice de Bem-estar  
2004-2014

**Índice de Bem-estar para Portugal recupera o crescimento em 2013**

O INE apresenta os principais resultados do estudo “Índice de Bem-estar para Portugal” que elaborou pelo terceiro ano consecutivo. Este estudo baseia-se em metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, aplicada por vários Institutos de Estatística.

O índice agora divulgado abrange o período de 2004 a 2014, correspondendo este último ano a resultados preliminares e continuará a ser objeto de atualização e divulgação anual.

Em 2013 o *Índice de Bem-estar* recuperou da redução verificada em 2012 estimando-se a continuação deste crescimento em 2014.

Dos 10 domínios que integram o IBE, a *Educação*, o *Ambiente* e a *Saúde* são as componentes do bem-estar com evolução mais favorável no período analisado.

Inversamente, os domínios *Trabalho e remuneração* e *Vulnerabilidade económica* são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável.

Os dois índices sintéticos, *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*, evoluíram em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, que se atenuou a partir de 2012, e o segundo a apresentar uma tendência crescente, ligeiramente atenuada após 2011.

**Análise global**

**Entre 2004 e 2013 a taxa de variação média anual do Índice de Bem-estar foi de 0,9%. Esta evolução ao longo da última década deve-se exclusivamente aos progressos verificados na perspetiva da *Qualidade de vida*. Em 2013 o Índice recuperou da redução verificada em 2012, apontando os dados preliminares relativos a 2014 para novo crescimento, mais uma vez**

**explicado pela evolução verificada na perspetiva relativa à *Qualidade de vida*.**

De facto, o *Índice de Bem-estar* em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 108,8 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 108,1, tendo recuperado em 2013 (108,6) e estimando-se que atinja 110,5 em 2014.

Ao longo da última década, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de

**Qualidade de vida** – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das *Condições materiais de vida* registou uma evolução continuamente negativa, atingindo o valor de 83,6 em 2013 (2004 = 100), o índice relativo à evolução da *Qualidade de vida* apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2013 o valor de 119,3.

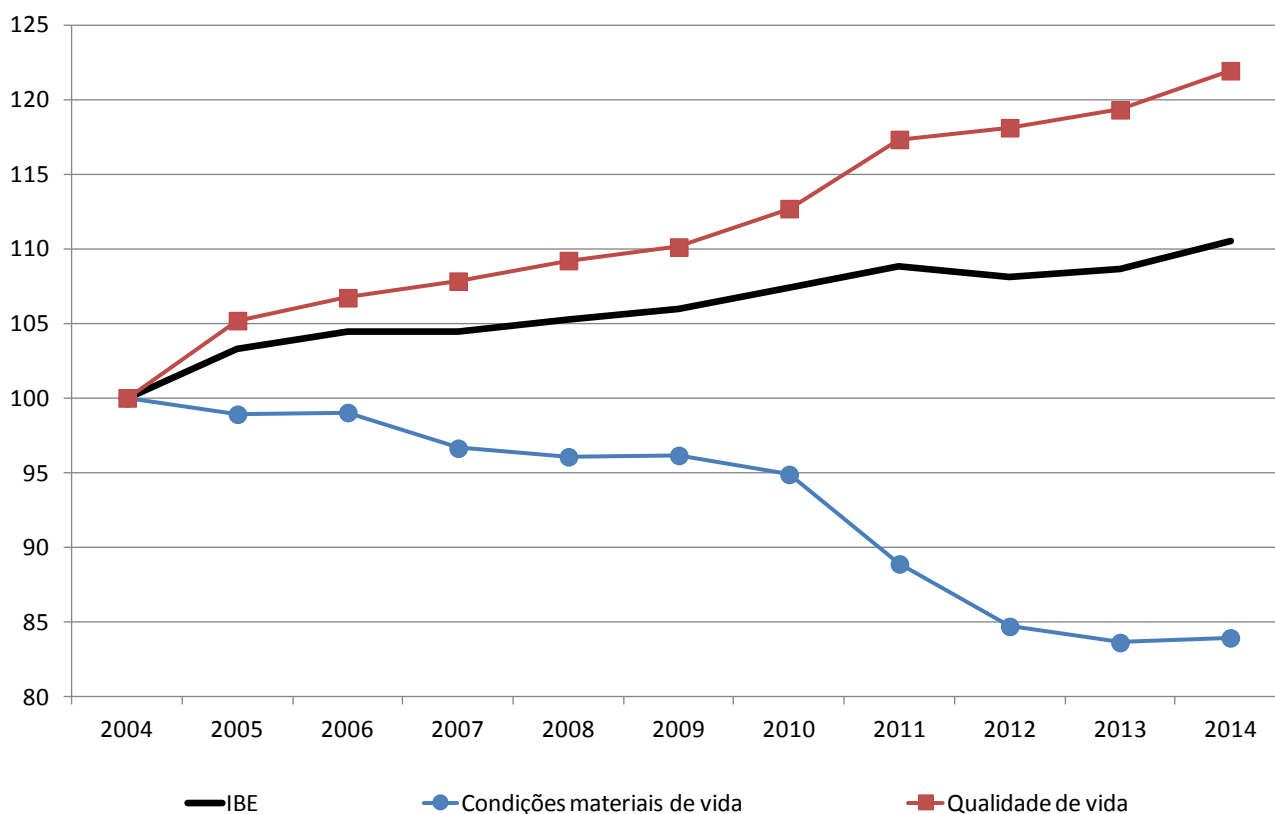
Os dados preliminares relativos a 2014, também divulgados neste Destaque, permitem perspetivar uma ligeira alteração da trajetória referida no que se refere ao índice relativo às **Condições materiais de vida**, o qual, depois, do (contínuo) agravamento ao longo dos últimos 10 anos, que implicou uma desvalorização de 15,7 pontos percentuais entre 2004 e 2013 – devida a forte correlação entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o funcionamento do

sistema económico – e que, em 2014, poderá apresentar, um ligeiro acréscimo.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré- crise) e 2008-2014 evidencia que à quebra 3,9 pontos percentuais registada no índice das *Condições materiais de vida* no primeiro período referido (-1%/ano), se seguiu uma quebra mais acentuada de 12,2 pontos percentuais no período 2008-2014, (-2,7%/ano).

Por sua vez, na perspetiva da **Qualidade de vida**, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 9,2 pontos percentuais (+2,2%/ano), seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2014 de 12,7 p.p. (+1,9%/ano), estimando-se, assim, que, em 2014, o Índice **Qualidade de vida** se situe cerca de 22 pontos percentuais acima do nível verificado em 2004.

**Figura 1 - Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)**



Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas ao nível dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das *Condições materiais de vida* contribuiu positivamente o comportamento do domínio do *Bem-estar económico*, o qual atinge um índice de 108,6 no ano 2009 decrescendo nos anos seguintes até 2012 e crescendo a partir desse ano. O acréscimo projetado de 4,8 pontos percentuais no domínio do *Bem-estar económico* ocorrido entre 2004 e 2014 não foi, contudo, suficiente para evitar o decréscimo do índice agregado das *Condições materiais de vida*, dada a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – *Vulnerabilidade económica* e *Trabalho e remuneração*.

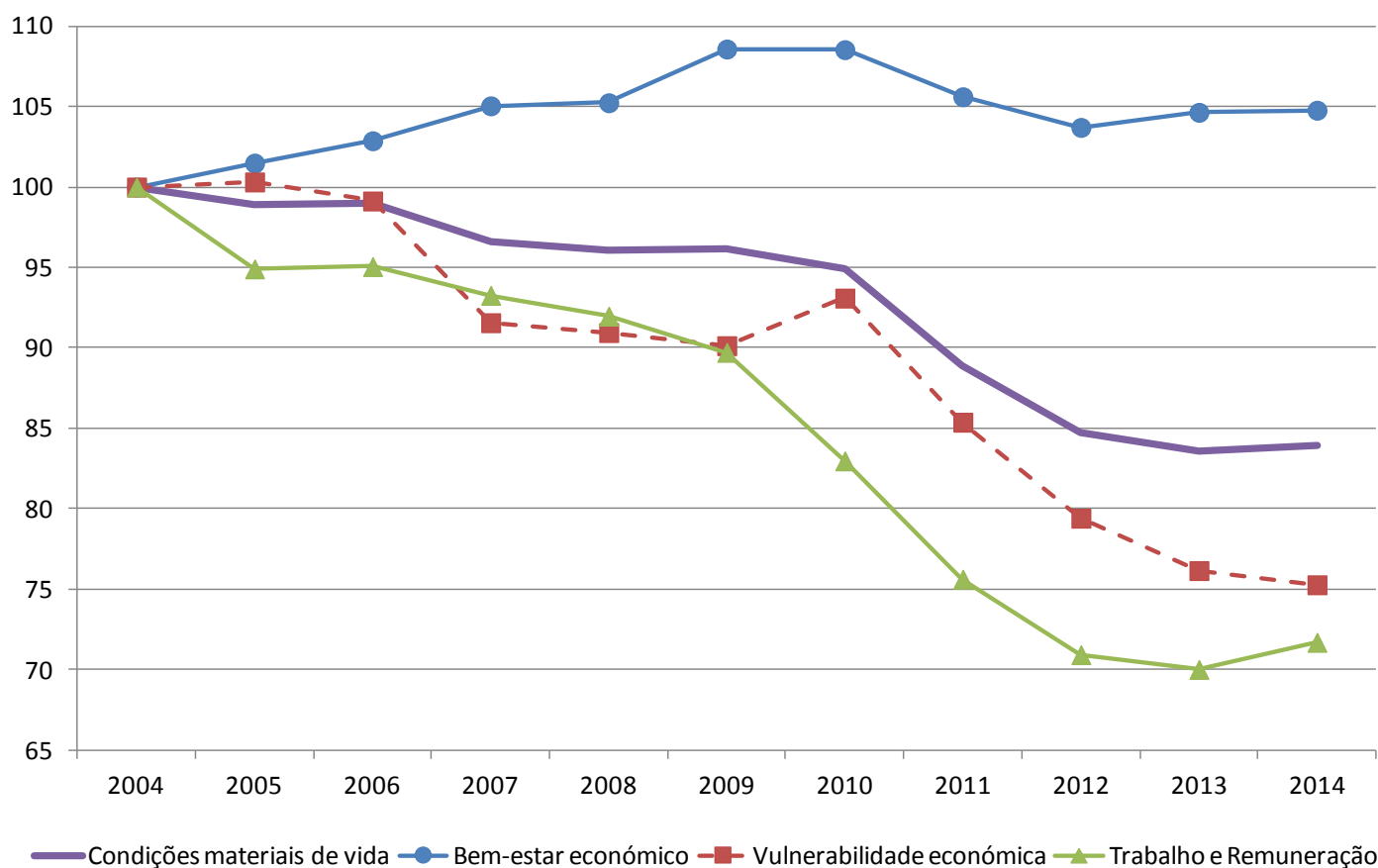
Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à *Vulnerabilidade económica*, atingindo-se em 2013 o índice 76,2<sup>1</sup>. Os dados preliminares de 2014 apontam para nova quebra (índice 75,3), representando na comparação com o ano base uma variação de -24,7 pontos percentuais.

O domínio *Trabalho e remuneração* teve um papel importante na descida do índice sintético de *Condições materiais de vida* com um decréscimo de 30,0 pontos percentuais entre 2004 e 2013. Neste contexto, o agravamento de todos os indicadores associados ao desemprego revelaram-se preponderantes.

---

<sup>1</sup> O aumento dos índices (2004 = 100) significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do bem-estar. Neste caso, o decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica*, significando agravamento da vulnerabilidade económica, implica necessariamente agravamento do bem-estar.

**Figura 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004=100)**



Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de *Qualidade de vida*, três deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Em primeiro lugar, o domínio da *Educação, conhecimento e competências* teve uma evolução em índice muito positiva, cresceu continuamente no período em estudo, apresentando o índice 172,5 em 2013. Os dados preliminares de 2014 revelam a manutenção desta tendência, estimando-se um índice de 181,4.

Em segundo lugar, o índice relativo ao domínio do *Ambiente* aumentou sem exceção, desde 2007, registando o valor de 126,7 em 2013. Os dados preliminares de 2014 acentuam esta tendência, estimando-se um índice de 131,8.

Por último, destaca-se o domínio da *Saúde*, com uma evolução crescente do índice até 2010 e atingindo em 2013 um valor de 126,1. Os dados preliminares de 2014 apontam para a manutenção dessa evolução positiva, estimando-se um índice de 126,3.

Diferentemente, os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva *Qualidade de vida*. Contrasta neste subgrupo, o desempenho positivo dos domínios *Balanço vida-trabalho* e *Segurança pessoal* com valores em índice respetivamente de 111,4 e de 104,9 em 2013, e os domínios das *Relações sociais e bem-estar subjetivo* e *Participação cívica e governação* com desempenhos maioritariamente negativos ao longo da série (na comparação com o ano base), com valores do índice de respetivamente 96,9 e 96,7 em 2013.

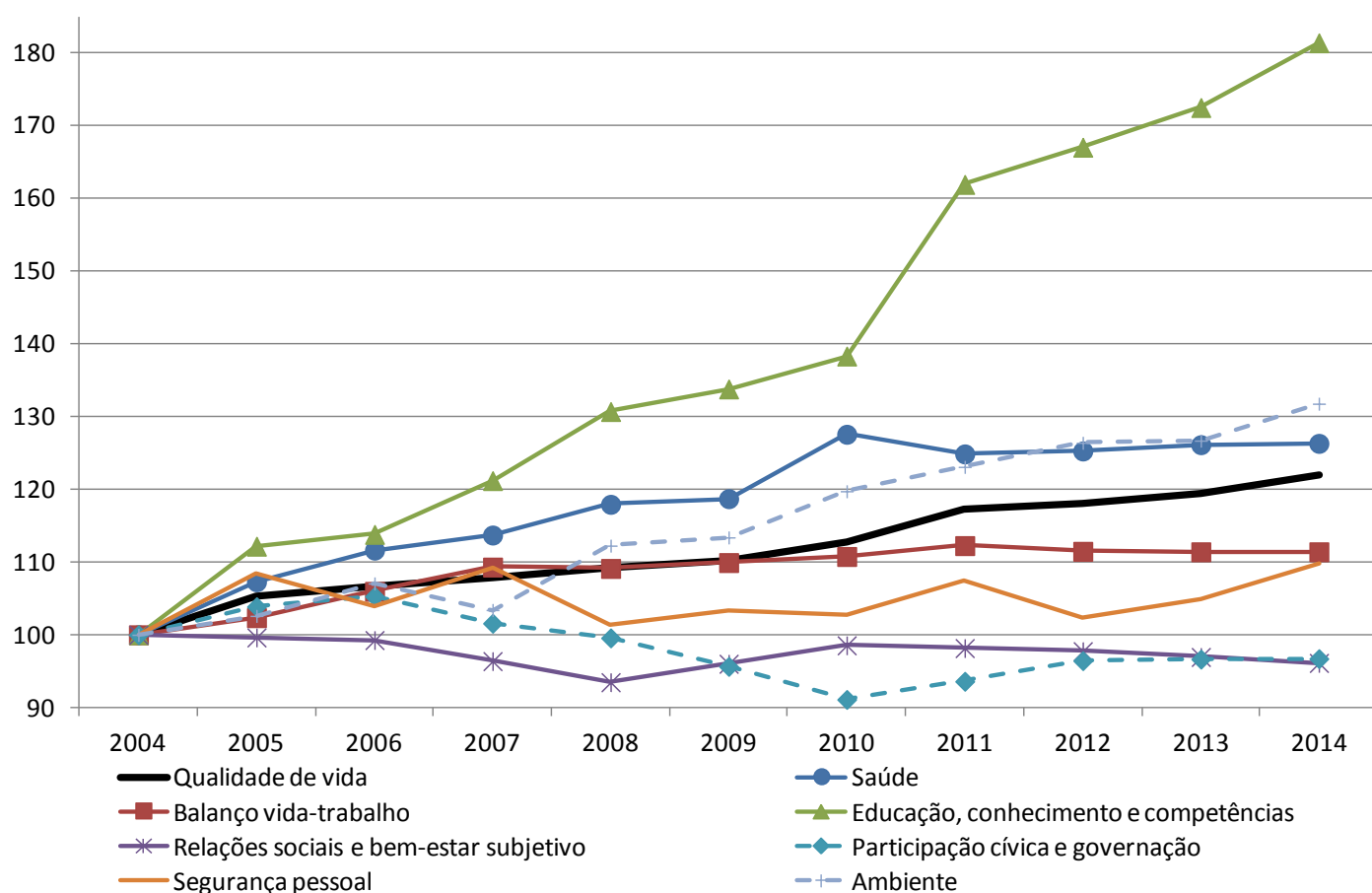
Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2014 permite destacar cinco grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (Quadro 1): domínios que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva ou negativa nos dois períodos; os que passaram duma evolução positiva no primeiro período, para uma evolução nula no segundo; e finalmente os domínios que transitaram duma evolução nula para uma evolução positiva ou negativa, no segundo período.

**Quadro 1 - Evolução da Taxa de variação média anual, segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2014**

2004-2008	2008-2014		
	Positiva	Nula*	Negativa
Positiva	Saúde; Educação, conhecimento e competências; Ambiente	Bem-estar económico; Balanço vida-trabalho	
Nula*	Segurança pessoal		Participação cívica e governação
Negativa			Vulnerabilidade económica; Trabalho e remuneração; Relações sociais e bem-estar subjetivo

\* |Taxa de variação média anual| < 0,4%

**Figura 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004=100)**



## CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

### **Bem-estar económico**

O domínio "Bem-estar económico" registou um crescimento significativo até ao início da atual crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então.

O principal indicador dos recursos económicos das famílias (o rendimento disponível mediano por adulto equivalente) cresceu em índice, em termos reais 10 pontos percentuais entre 2004 e 2009, mas esses ganhos foram perdidos na totalidade entre 2010 e 2012, ano em que o índice atingiu o valor mais baixo: 95,7. No ano seguinte verificou-se uma ligeira recuperação para um valor em índice de 96,1.

Os indicadores relacionados com a distribuição pessoal dos rendimentos revelam, na generalidade, um comportamento semelhante, ainda que menos acentuado, ao do rendimento disponível, com uma desaceleração da tendência positiva após 2010.

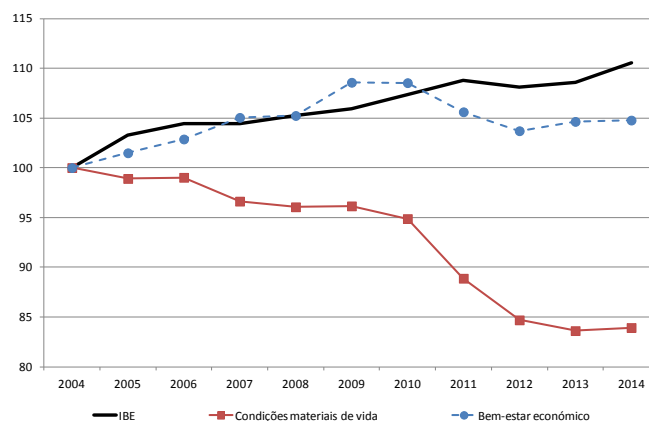
- O coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível, que registara uma melhoria entre 2004 e 2009, sofre um agravamento no período 2010-2013;
- O índice S80/S20 recuou entre 2004 e 2009, mas sofreu um agravamento nos quatro últimos anos;
- O coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem regista uma tendência positiva até 2010. A partir de 2011 até 2012 revela um ligeiro agravamento da desigualdade salarial.

Recupera em 2013, embora presente, de novo, um agravamento, ainda que de pequena dimensão, em 2014.

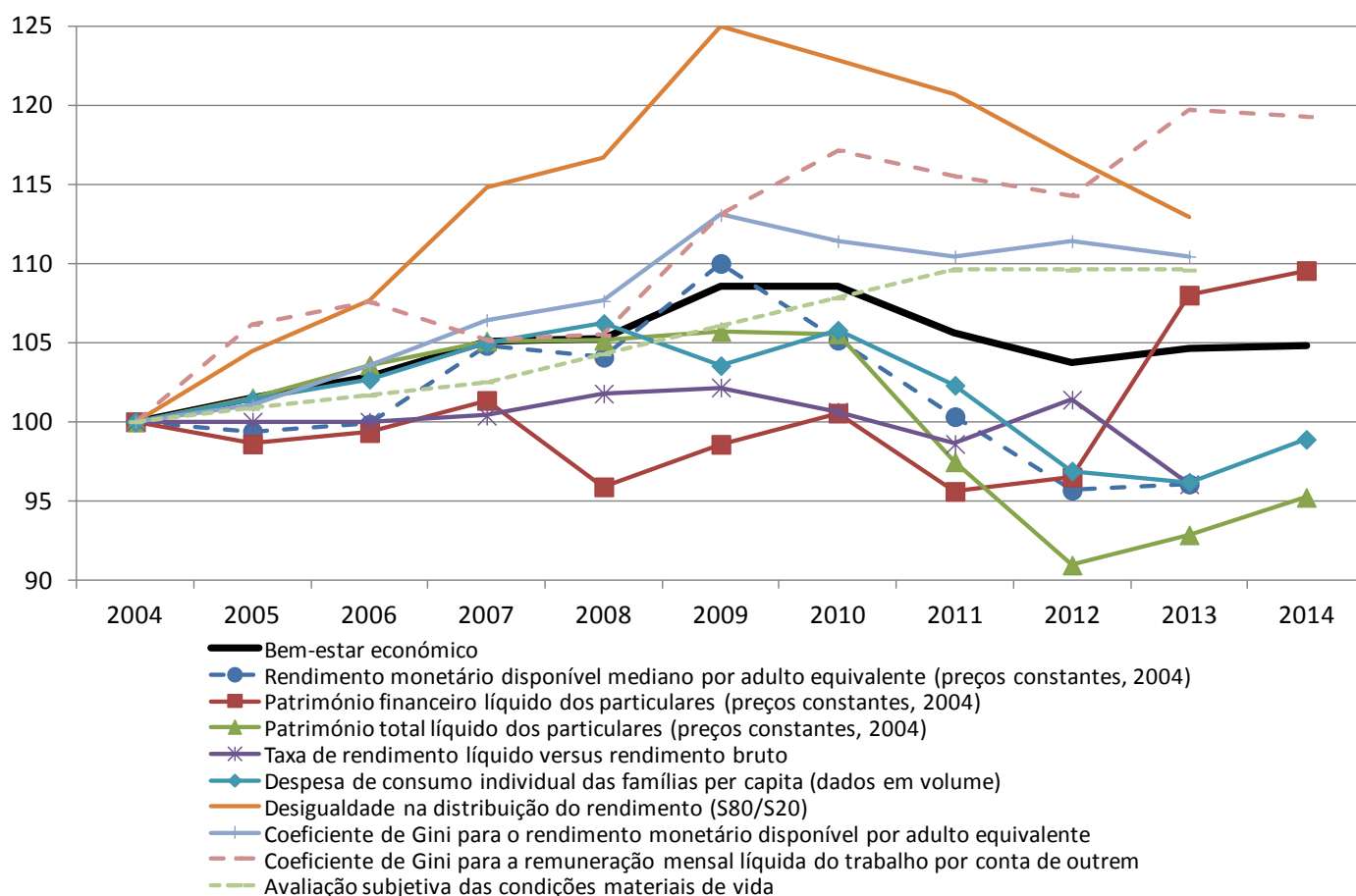
As duas variáveis relacionadas com o património e a variável relacionada com o consumo dos particulares revelam um comportamento relativamente estável ao longo do período, embora não se tenham mostrado imunes à crise económica. De facto, os valores destes índices atingiram os valores mínimos em 2011, 2012 e 2013, respetivamente, recuperando nos anos seguintes até 2014.

Igualmente estável se apresenta o rácio "rendimento líquido/rendimento bruto das famílias", sugerindo a manutenção da estrutura dos rendimentos e do papel redistributivo do Estado entre 2004 e 2012, embora apresentando flutuações a partir de 2011.

**Figura 4 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Bem-estar económico (2004=100)**



**Figura 5 - Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)**



### Vulnerabilidade económica

O domínio "Vulnerabilidade económica" é um dos que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias fortemente induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

A proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos se encontravam desempregados (taxa de exclusão do mercado de trabalho) tem uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior, menor o bem estar. A tradução deste indicador num índice de bem-estar Índice de Bem-estar – 2004-2014

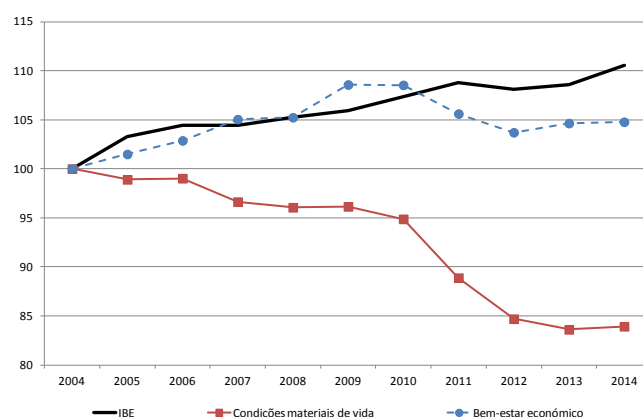
(estes índices variam sempre no sentido do bem-estar), implica a inversão da sua direção. Assim, quando o indicador cresce, o índice de bem-estar correspondente agrava-se, ou seja, diminui. No caso presente este índice agravou-se entre 2004 e 2013, ano em que atingiu o valor mínimo da série (isto é, atingiu a pior situação em termos de bem-estar) e recuperou de forma ligeira em 2014 (sendo de 38,0 neste último ano). Este progressivo afastamento de um número significativo de famílias do mercado de trabalho, particularmente pronunciado desde 2009, reflete o forte agravamento do desemprego ocorrido na sociedade portuguesa. Este índice registou um decréscimo próximo dos 62 pontos percentuais ao longo do período 2004-2014, determinando a evolução global deste domínio.

Os índices dos indicadores relacionados com a capacidade das famílias fazerem frente aos seus encargos financeiros e com a sobrecarga das despesas com a habitação apresentaram decréscimos. Apenas no primeiro caso se verifica uma ligeira recuperação em 2013. Esta evolução evidencia uma deterioração da capacidade dos rendimentos familiares assegurarem os compromissos financeiros assumidos, ou de suportarem despesas básicas como a habitação.

Os indicadores de pobreza, tal como a taxa de exclusão do mercado de trabalho, têm uma relação inversa com o bem-estar. Assim, quando estes indicadores diminuem, os índices de bem-estar a eles associados, crescem, o que significa uma melhoria em termos de bem-estar. Neste contexto, os índices associados aos indicadores de risco de pobreza monetária apresentam uma melhoria desde o início do período, nomeadamente o índice relativo à taxa de risco de pobreza que cresceu 8,4 p.p. até 2011 e da intensidade da pobreza que aumentou 14,5 p.p. até 2009. A partir desses dois anos, os índices agravam-se, perdendo 8,9 p.p. e 28,7 p.p. respetivamente, até 2013. O indicador taxa de risco de pobreza após 2010 merece, no entanto, uma leitura atenta, na medida em que esta

reflete a acentuada descida do rendimento mediano e a consequente redução do limiar de pobreza em 2011 e 2012. Particularmente significativa é a evolução do índice relativo à intensidade da pobreza no último ano analisado, 2013, com um agravamento superior a 9 pontos percentuais face ao ano anterior.

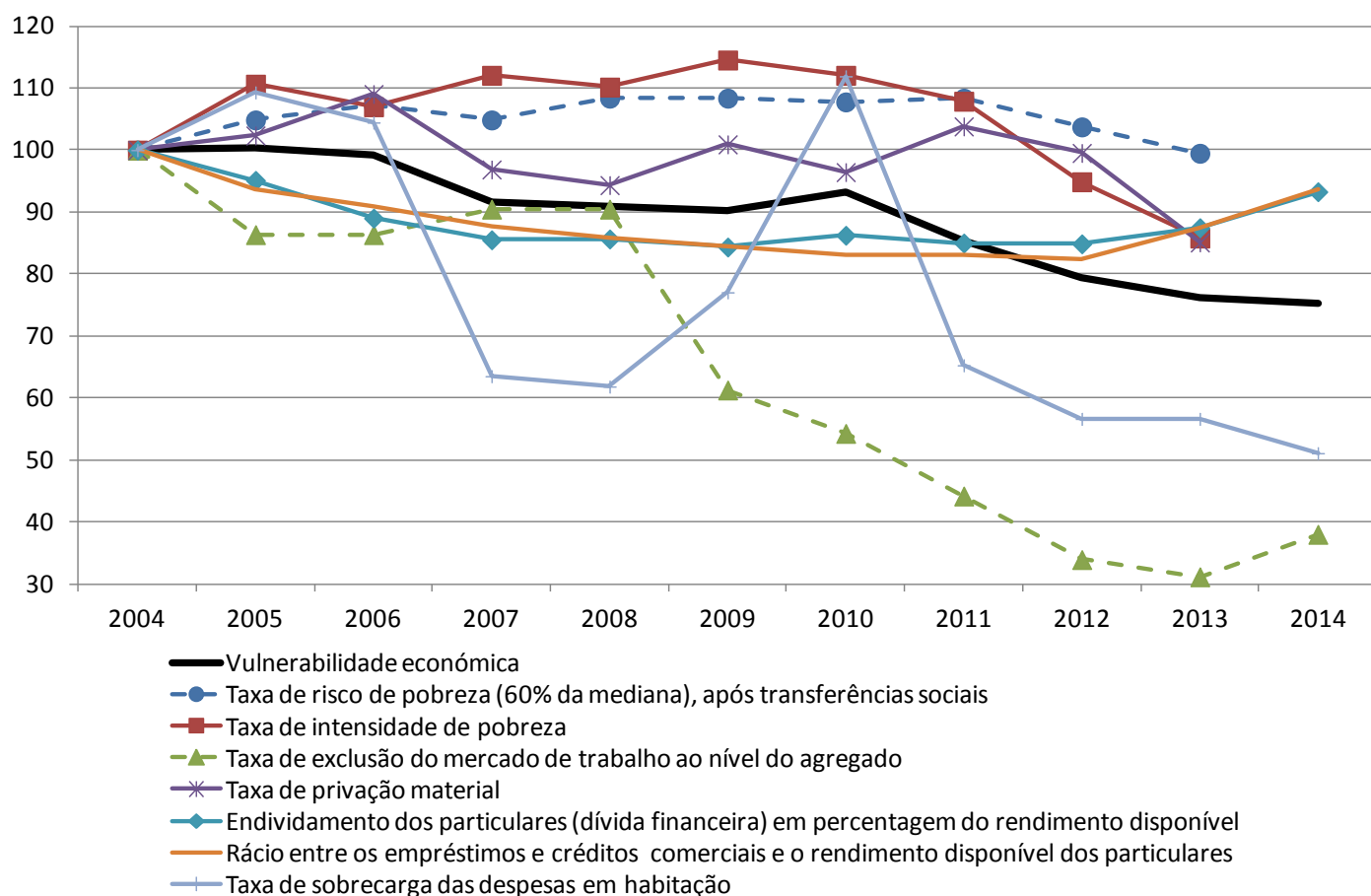
**Figura 6 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Vulnerabilidade económica (2004=100)**



A evolução da taxa de privação material sofreu oscilações ao longo do período. Em termos globais, o valor apurado para 2012 é praticamente idêntico ao valor de 2004. O índice respetivo agrava-se, no entanto em 2013 em 14,4 pontos percentuais, face ao ano anterior e em 14,9 relativamente a 2004.



**Figura 7 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004=100)**



### **Trabalho e remuneração**

*O domínio "Trabalho e remuneração" é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. O valor projetado para 2014 indicia uma ligeira inversão desta tendência.*

A variação no período 2004-2013 neste foi negativa (-30 pontos percentuais), tendo o valor do índice decrescido continuamente desde 2006, e com quebras mais pronunciadas a partir de 2009. O valor estimado para o ano de 2014 permite antever um acréscimo de 1,7 p.p. face ao ano anterior, representando ainda, no entanto, uma redução de -28,3 p.p. face a 2004.

Entre as componentes do bem-estar, este é o domínio com evolução mais negativa, concorrendo essencialmente para facto e como já foi referido, os indicadores relacionados com a condição perante o trabalho e, em particular, a evolução do desemprego a partir de 2009.

Em sintonia com a evolução do desemprego, sublinha-se a evolução também desfavorável, a partir de 2008, do indicador "Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o emprego".

A generalidade dos indicadores apresenta uma variação média anual negativa no período 2004-2013, sendo de referir os seguintes por apresentarem contribuições relevantes e acentuarem o sentido negativo do

desempenho global deste domínio no período 2004-2013 (variação média anual do índice):

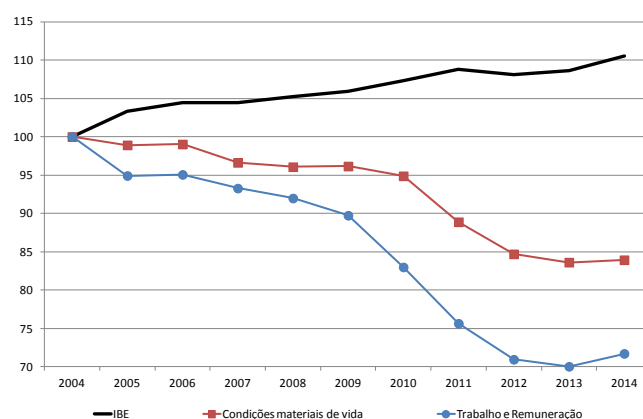
- Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial (-14,4%);
- Taxa de desemprego (-9,5%), Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos (-9,6%) e Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (-9,4%);
- Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes (-7,5%);
- Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados) (-4,2%). Este índice recuperou 8,2 pontos percentuais em 2013, face ao ano anterior.

Mencionam-se alguns indicadores que registam uma variação média anual negativa no período 2004-2013, mas inferior à do domínio que integram (-3,9%):

- Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo (-3,6%);
- Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses) (-3,2%);

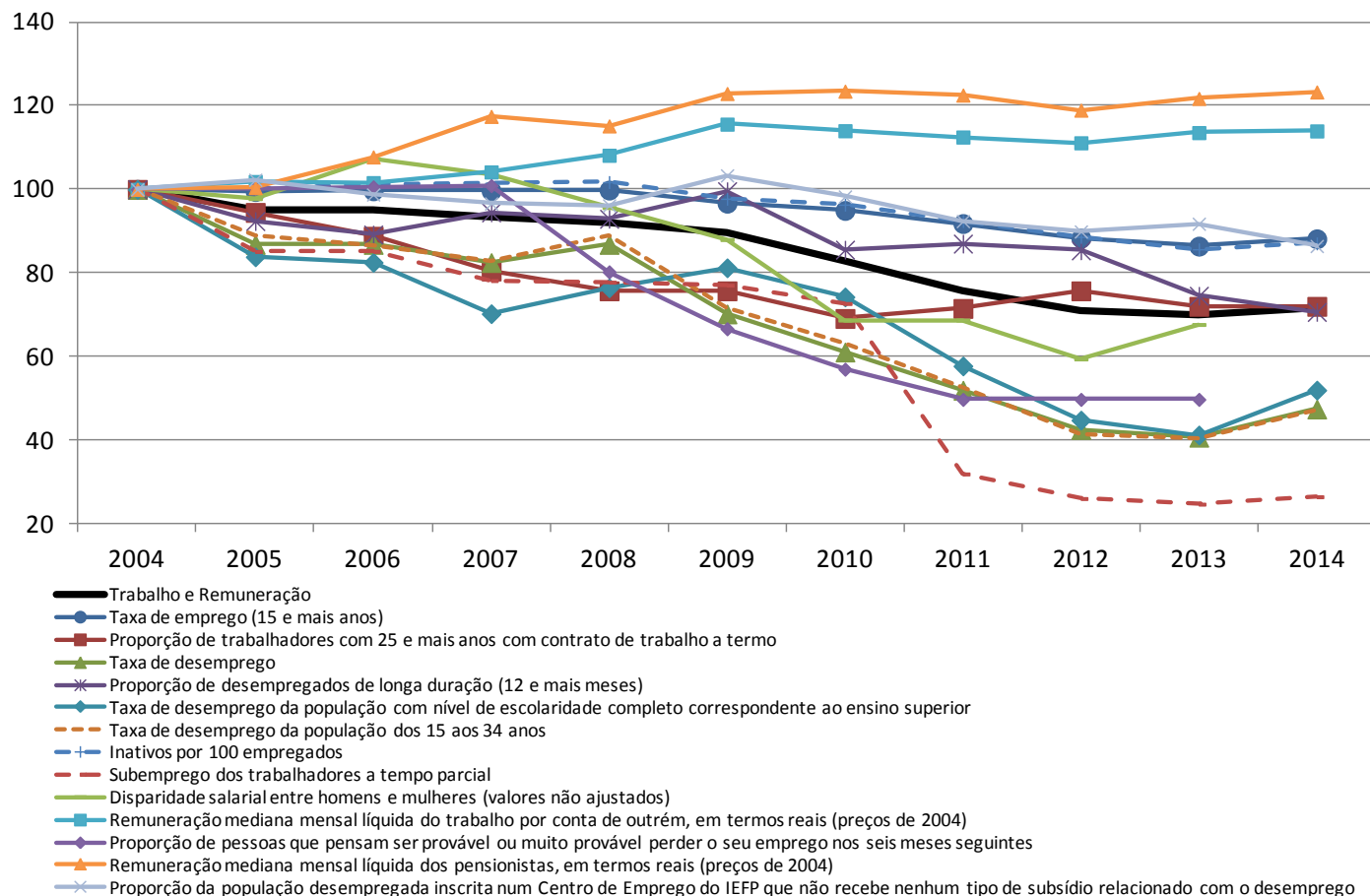
- Taxa de emprego (15 e mais anos) (-1,6%) e Inativos por 100 empregados (-1,7%);
- Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFEP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego (-0,9%).

**Figura 8 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Trabalho e remuneração (2004=100)**



Os índices relativos aos indicadores "remunerações medianas mensais líquidas dos trabalhadores por conta de outrem" e "rendimento dos pensionistas" foram os únicos a registar uma evolução positiva no período 2004-2013 (1,4% e 2,2% respetivamente), ainda que tendo decrescido entre 2010 e 2012.

**Figura 9 - Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004=100)**



## QUALIDADE DE VIDA

### Saúde

A "taxa de mortalidade (<65 anos) por doenças do aparelho circulatório" teve uma quebra acentuada no período 2004-2013.

A variação no domínio da *Saúde* foi de 26,1 pontos percentuais no período 2004-2013, constituindo a componente explicativa do bem-estar com a terceira evolução mais favorável.

Neste domínio, indicadores como taxas de mortalidade, ou população que refere limitação na realização de atividades têm uma relação inversa com o bem-estar. Os índices de bem-estar baseados nestes indicadores melhoram quando esses indicadores decrescem

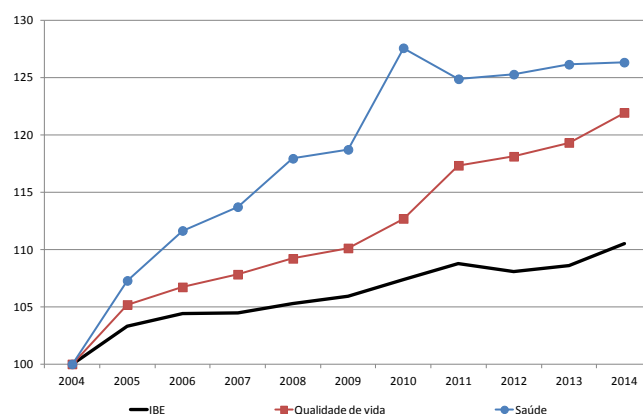
Todos os índices considerados neste domínio registam uma taxa de variação média anual positiva ou nula no período 2004-2008. Têm especial relevo em termos de evolução positiva os índices baseados nas seguintes estatísticas (variação média anual do índice):

- Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde (13,7%);
- O índice relativo à Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes (9,2%);
- O índice relativo à Proporção da população que refere limitação na realização de atividades (4,0%);

- O índice relativo à Taxa de mortalidade infantil (3,6%).

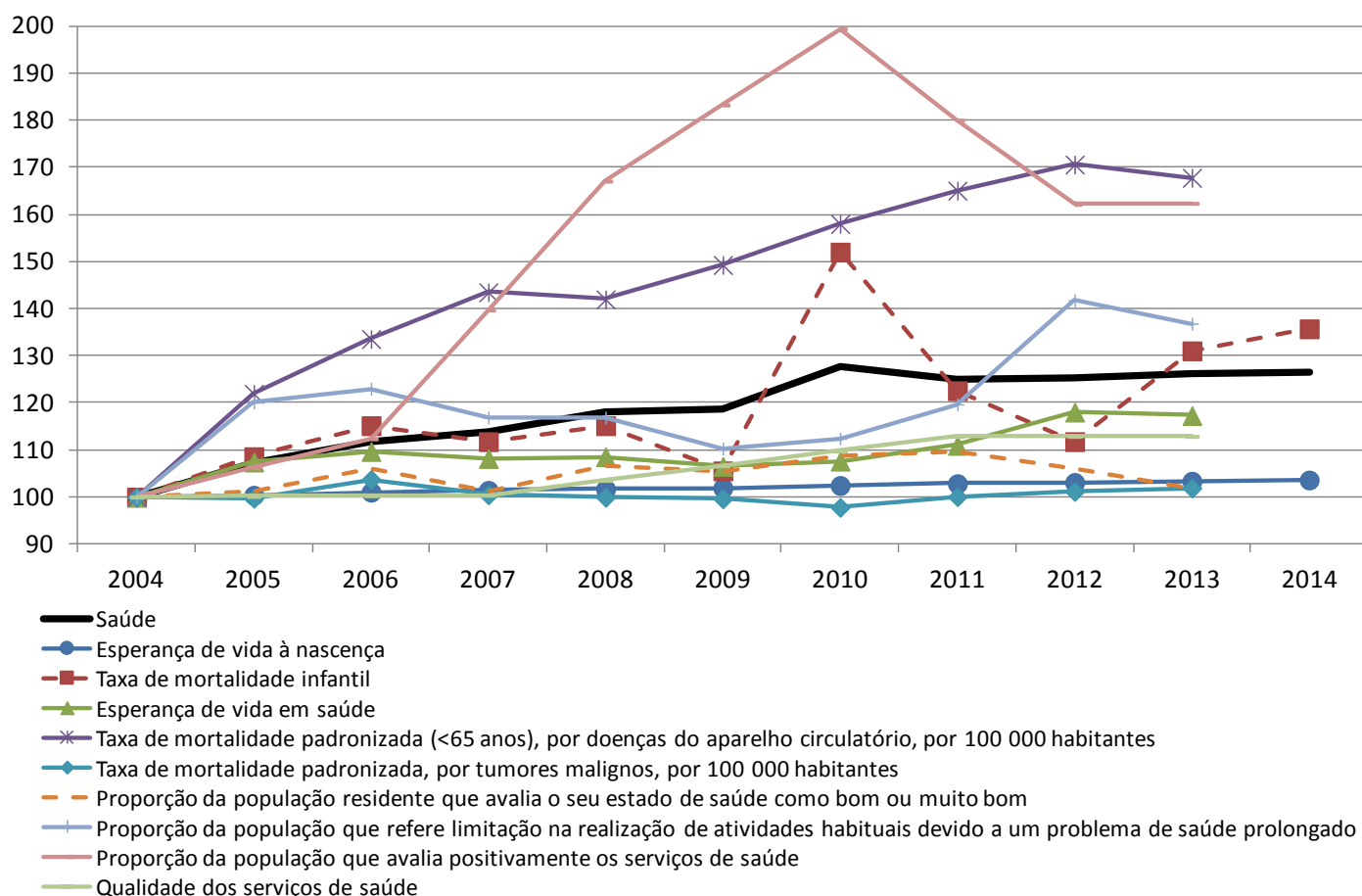
No período 2008-2013, mais de dois terços dos indicadores selecionados continuaram a registar taxas de variação média anual positivas, contribuindo para a melhoria do bem-estar em termos de saúde.

**Figura 10 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Saúde (2004=100)**



As únicas exceções foram: a proporção da população que avaliou positivamente os serviços de saúde, cuja taxa de variação média anual foi de -0,6% no período mais recente (2008-2013), face ao crescimento de 13,7% registado entre 2004 e 2008; e a Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom, cuja taxa de variação média anual passou de 1,8% em 2004-2008, para -0,9% em 2008-2013.

**Figura 11 - Saúde e respetivos indicadores (2004=100)**



### Balanço vida-trabalho

*Conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva até 2011.*

A variação do índice do domínio *Balanço vida-trabalho* foi positiva entre 2004 e 2013, aumentando 11,4 pontos percentuais neste período<sup>2</sup>. O valor projetado para 2014 é idêntico ao de 2013.

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

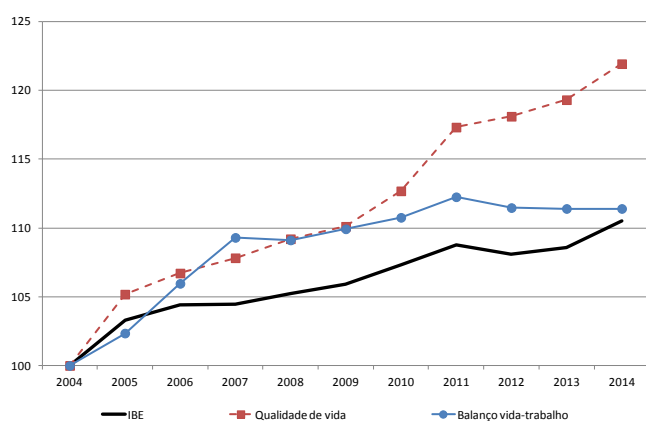
Este domínio incorporou uma rede de variáveis interrelacionadas, com o objetivo de avaliar essa capacidade de conciliação entre a vida pessoal e o trabalho.

Uma variável central é o “índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares”, que retrata o grau de dificuldade em cumprir tarefas domésticas ou outras responsabilidades familiares devido ao trabalho, ou dificuldade de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares. Este índice teve uma evolução percentual positiva até 2007 de 48 pontos percentuais, decrescendo lentamente a partir de então.

<sup>2</sup> Os dados mais recentes, não estimados, para os quatro indicadores cuja fonte é o EQLS (*European Quality of Life Survey*) são referentes a 2011.  
Índice de Bem-estar – 2004-2014

Uma outra forma de medir essa conciliação baseia-se no índice de autoapreciação do tempo empregue no contacto com os familiares ou outros e em atividades de lazer, isto é, decorrente da avaliação pessoal da suficiência do tempo despendido nesses contactos. Constata-se que este índice teve uma evolução muito semelhante ao anterior, crescendo até 2007 e decaindo a partir desse ano.

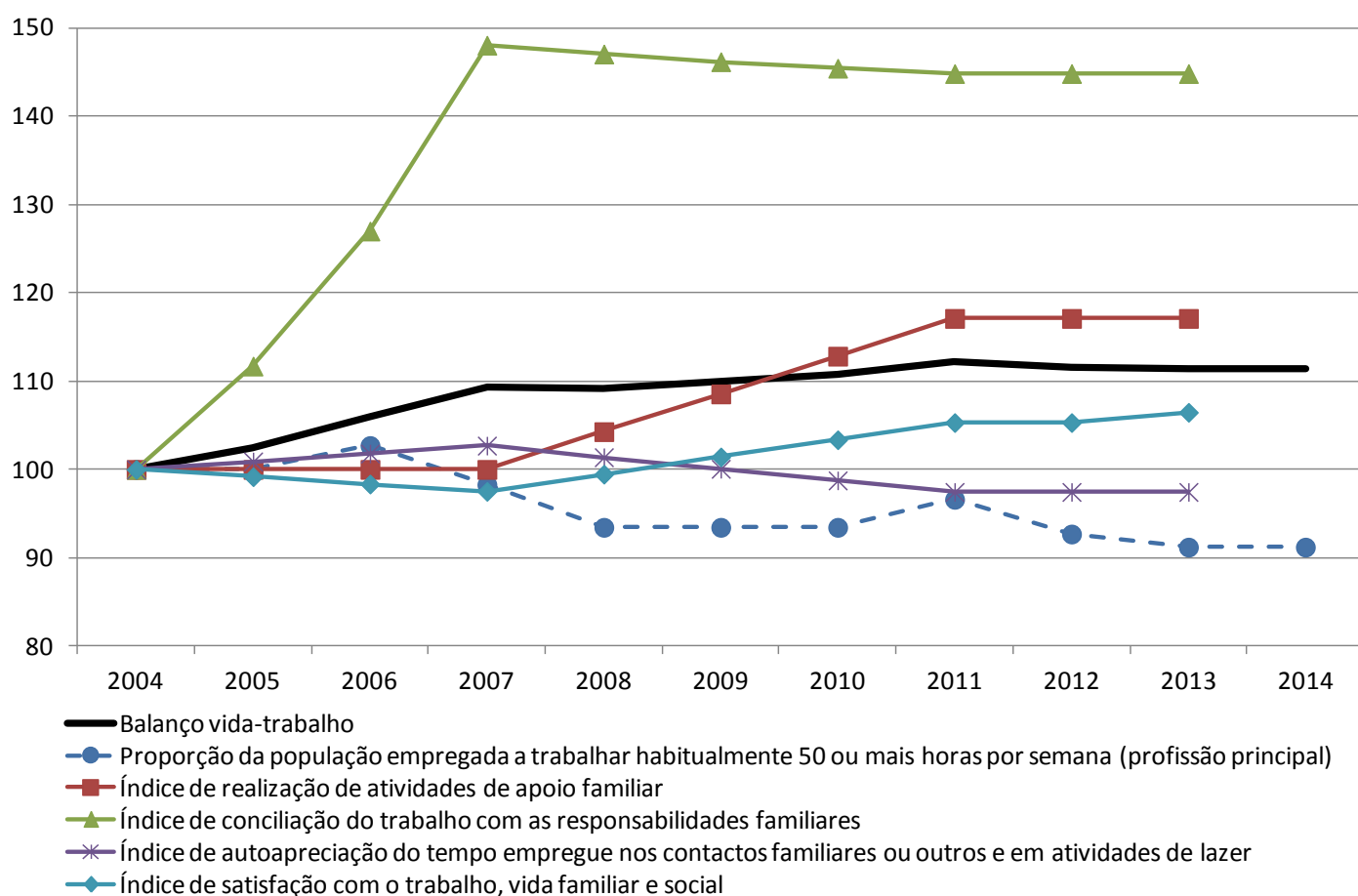
**Figura 12 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Balanço vida-trabalho (2004=100)**



O grau de conciliação vida-trabalho depende, entre outros fatores, de condições objetivas, entre as quais se pode destacar o tempo dedicado ao trabalho. O indicador proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana traduz a disponibilidade de tempo das pessoas (empregadas), para atividades extralaborais. Trata-se de um indicador com uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior for a proporção da população nestas condições, menor o bem-estar. Tendo isto em consideração o índice relacionado com este indicador é tanto menor (pior bem-estar), quanto mais elevado for o indicador.

Este índice tem vindo a diminuir com flutuações, estabilizando no valor mais baixo da série (91,2) nos dois últimos anos: 2013 e 2014. Comportamento que reflete a diminuição do tempo disponível para atividades familiares e extra-laborais.

**Figura 13 - Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores (2004=100)**



### Educação, conhecimento e competências

*O "número de publicações científicas" e o "número de doutoramentos correspondem aos índices com variação positiva mais acentuada no período 2004-2013.*

A variação do índice no período 2004-2013 no domínio da Educação foi de 72,5 pontos percentuais, constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Os dados preliminares relativos a 2014 projetam uma acentuação desse crescimento em 8,9 pontos percentuais face ao ano anterior.

A análise dos resultados, no período 2004-2008, evidencia uma taxa de variação média anual do índice positiva para todos os indicadores seleccionados, destacando-se os seguintes:

- Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (17,9%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (14,3%);
- Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal (8,5%);
- Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (7,3%);

A evolução dos três primeiros indicadores, associados à Inovação e Investigação & Desenvolvimento, destaca-se dos demais indicadores no período 2004-2008, representando no seu conjunto uma variação em índice de 132,2 pontos percentuais, quando comparado com o ano de 2004. Mesmo isolando o efeito destes três indicadores, a variação em índice do domínio da

educação no período 2004-2013 seria de 50,1 pontos percentuais e, por conseguinte, este domínio continuaria ainda a representar a componente do bem-estar com melhor desempenho.

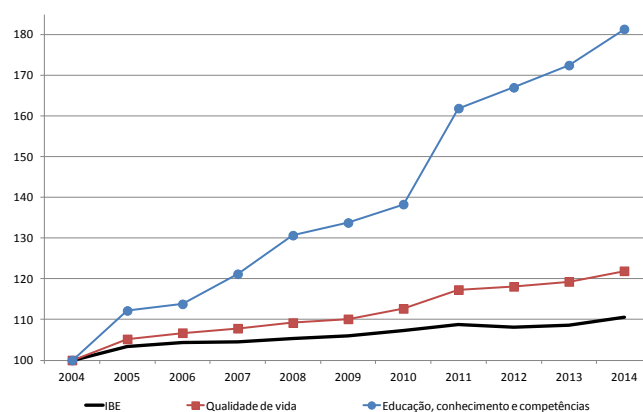
O período 2008-2013 contribuiu um pouco menos para o crescimento deste índice. Destaca-se, neste segundo período, a evolução dos seguintes indicadores em termos de taxa de variação média anual do índice:

- Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) (13,1%);
- Aprendizagem ao longo da vida (12,8%);
- Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal (12,1%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (8,3%);
- Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (6,8%).

No mesmo período registou-se uma quase estagnação no indicador relativo às patentes.

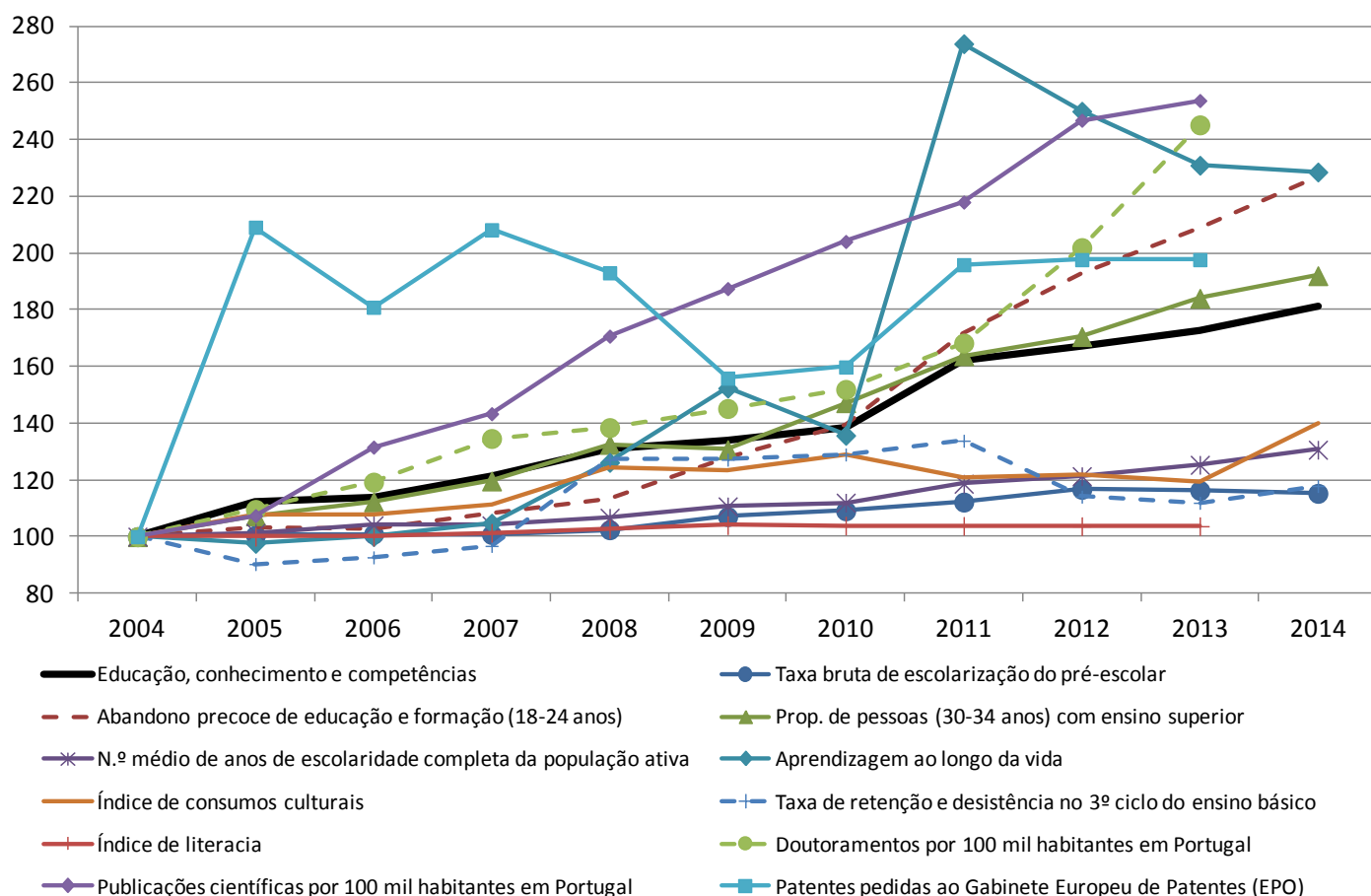
O índice de consumos culturais revela uma trajetória instável no período 2008-2012. Após uma ligeira quebra em 2009, ocorreu uma recuperação em 2010 (o índice passou de 123,4 para 129,1), para novamente decrescer no período 2011-2013, invertendo-se esta trajetória descendente em 2014, com um crescimento de 21,7 p.p. face a 2013.

**Figura 14 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Educação, conhecimento e competências (2004=100)**





**Figura 15 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004=100)**



**Relações sociais e bem-estar subjetivo**

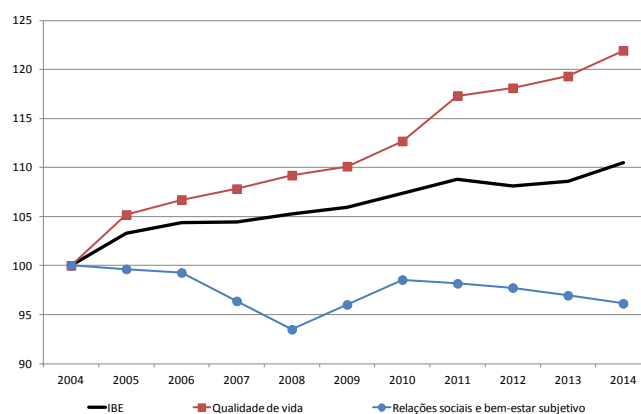
*O agravamento mais recente do índice manifesta-se a partir de 2011.*

A variação do índice no período 2004-2013, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi negativa (-3,1 p.p.); com uma quebra contínua até 2008; ligeira recuperação nos dois anos seguintes; e nova quebra a partir de 2011.

A variação negativa observada no período 2004-2008 foi a mais pronunciada dos domínios que integram a Qualidade de vida (-1,7 p.p.). Trata-se também do único domínio deste grupo que apresenta um comportamento simétrico nos períodos 2004-2008 e

2008-2012, com variações negativas do índice no primeiro período e positivas no segundo.

**Figura 16 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Relações sociais e bem-estar subjetivo (2004=100)**



No primeiro grupo identificam-se os indicadores mais próximos da dimensão social do bem-estar subjetivo: o indicador relativo à frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho e o relativo à proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas. Ambos tiveram uma taxa de variação média anual negativa no período 2004-2008 (-3,7% e -0,7%, respetivamente) e uma evolução positiva no período 2008-2013 (1,5% e 1,2%).

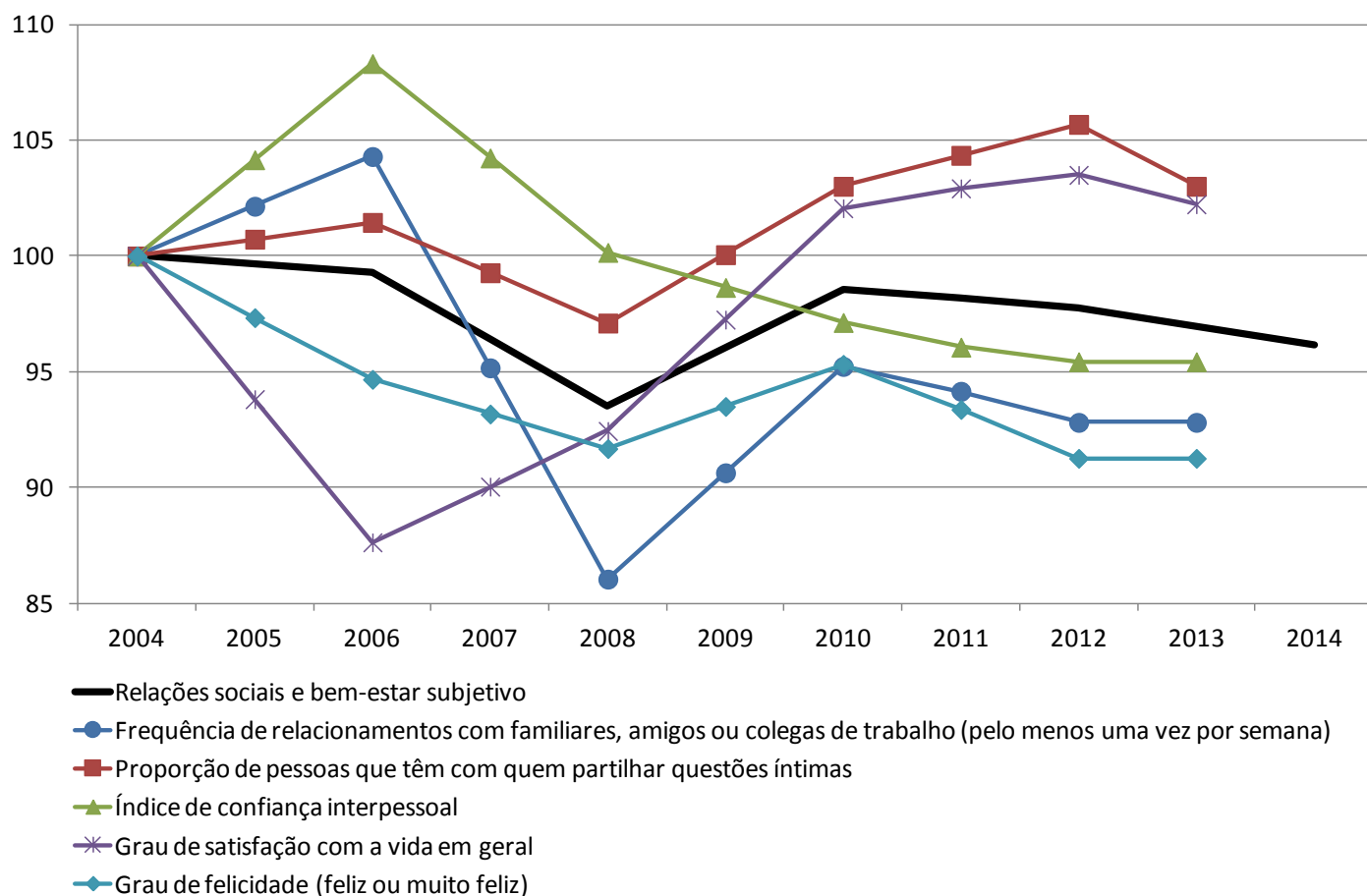
No segundo grupo, composto por indicadores próximos da dimensão individual do bem-estar subjetivo figuram o grau de felicidade e o grau de satisfação com a vida em geral, os quais, à semelhança dos dois indicadores atrás referidos, apresentaram uma taxa de variação

média anual negativa no período 2004-2008 (-2,1% e -1,9%, respetivamente) e uma evolução respetivamente negativa e positiva no período 2008-2013 (-0,1% e 2,0%).

O índice de confiança interpessoal apresenta um comportamento diferenciado relativamente aos dois grupos anteriores: em 2008 regride para o valor inicial (2004), após ter atingido um máximo em 2006 (108,3), continuando a diminuir no período 2008-2013, a uma taxa de variação média anual de -1,0%.

A análise da evolução mais recente (2010-2013), dos indicadores mostra uma evolução negativa praticamente generalizada.

**Figura 17 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores (2004=100)**



## Participação cívica e governação

*Índice de participação eleitoral e índice de governação decrescem em 2014.*

A variação do índice no período 2004-2013 no domínio da *Participação cívica e governação* foi negativa (-3,3 pontos percentuais), tendo o índice decrescido continuamente desde 2006 a 2010, com ligeira recuperação a partir de 2011. Para este resultado concorrem diferentemente dois grupos de indicadores.

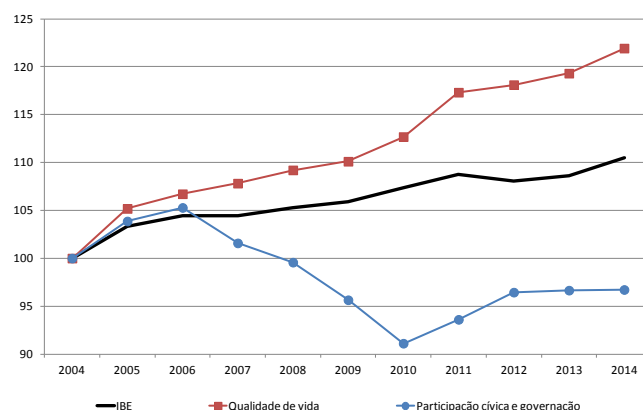
No primeiro grupo identificam-se os indicadores com evolução mais positiva: o índice de participação em atividades públicas (com um ganho de 31,8 p.p. entre 2004 e 2013) e a qualidade apercebida dos serviços públicos (com um ganho de 8,3 p.p. no mesmo período).

No segundo grupo, figuram os indicadores que evidenciaram uma evolução mais negativa no período 2004-2013: o índice de confiança nas instituições que se agrava em -33,7 p.p.; o índice de governação que ao longo do período em estudo se agrava em -18,6 p.p.. Em 2012 este índice recupera ligeiramente, apresentando uma inversão da tendência decrescente que vinha a ocorrer desde 2009, mas volta a regredir em 2014; e, por último, o índice de participação eleitoral que registou igualmente uma evolução negativa de -10,8 p.p..

A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2012 permite identificar três grupos de indicadores:

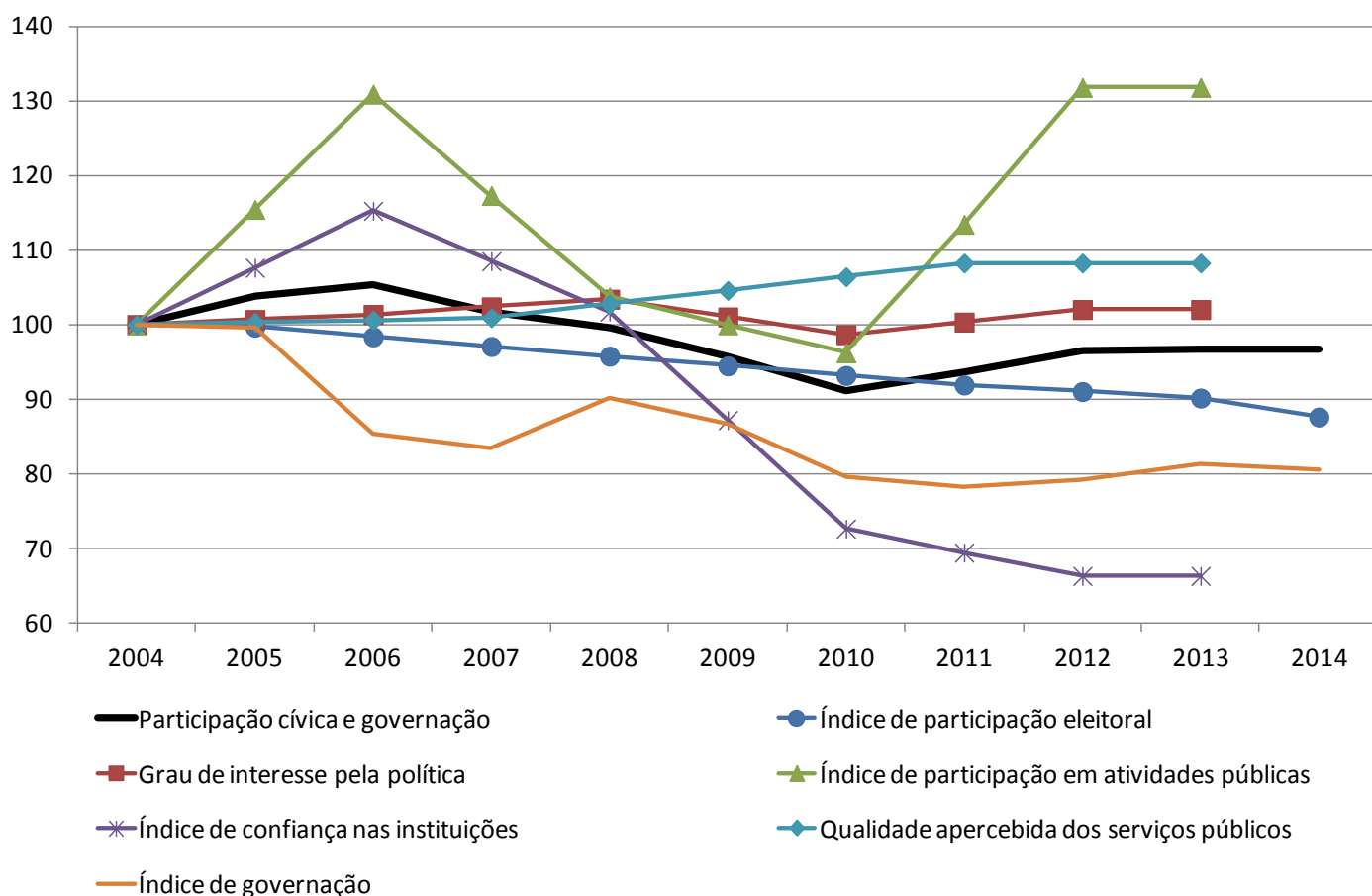
- Um primeiro grupo com taxas de variação positivas nos dois períodos, composto pelo Índice de participação em atividades públicas e Qualidade apercebida dos serviços públicos;
- Um segundo grupo com taxas de variação negativas em ambos os períodos, do qual fazem parte o Índice de participação eleitoral e Índice de governação;
- E finalmente um grupo que apresenta taxas positivas no primeiro período e negativas no segundo: Grau de interesse pela política e Índice de confiança nas instituições.

**Figura 18 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Participação cívica e governação (2004=100)**



No período mais recente, a partir de 2010, o índice deste domínio tem vindo a crescer, projetando-se para 2014, uma recuperação de 5,6 p.p. face a 2010.

**Figura 19 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004=100)**



## Segurança pessoal

*A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira melhora e a segunda agrava-se.*

A variação em índice no domínio da Segurança pessoal foi de 4,9 pontos percentuais em 2013, projetando-se uma variação de 9,8 em 2014, face ao ano base de 2004. O índice deste domínio registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com variações positivas sistemáticas na comparação com o ano base. Os indicadores explicativos do desempenho global deste domínio, em 2013, apresentaram contrastes elevados na comparação com os valores de 2004. Verifica-se um

agravamento dos índices relativos aos seguintes indicadores: "crianças e jovens vítimas de crime" (índice 68,3 em 2013 e 63,8 em 2014) e "mulheres vítimas do crime de violência doméstica" (índice 87,8 em 2013 e 81,4 em 2014).

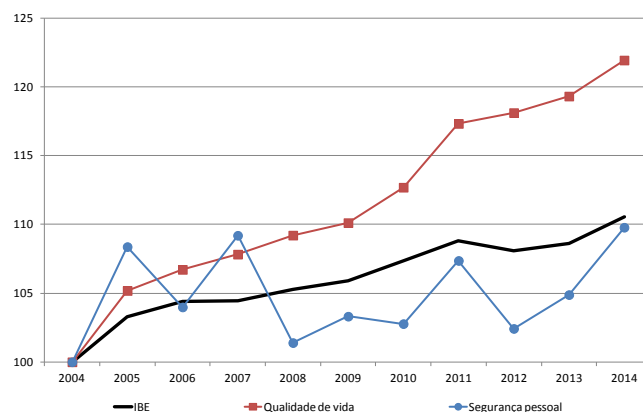
Por outro lado, registou-se uma diminuição acentuada da incidência de homicídio voluntário consumado (índice 180,0 em 2014) e da Taxa de criminalidade registada (índice de 117,1 em 2014);

Complementarmente, verificou-se entre 2004 e 2013 um incremento do grau de confiança da população na polícia (índice 117,5).

A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2013, permite distinguir três tipos de evolução:

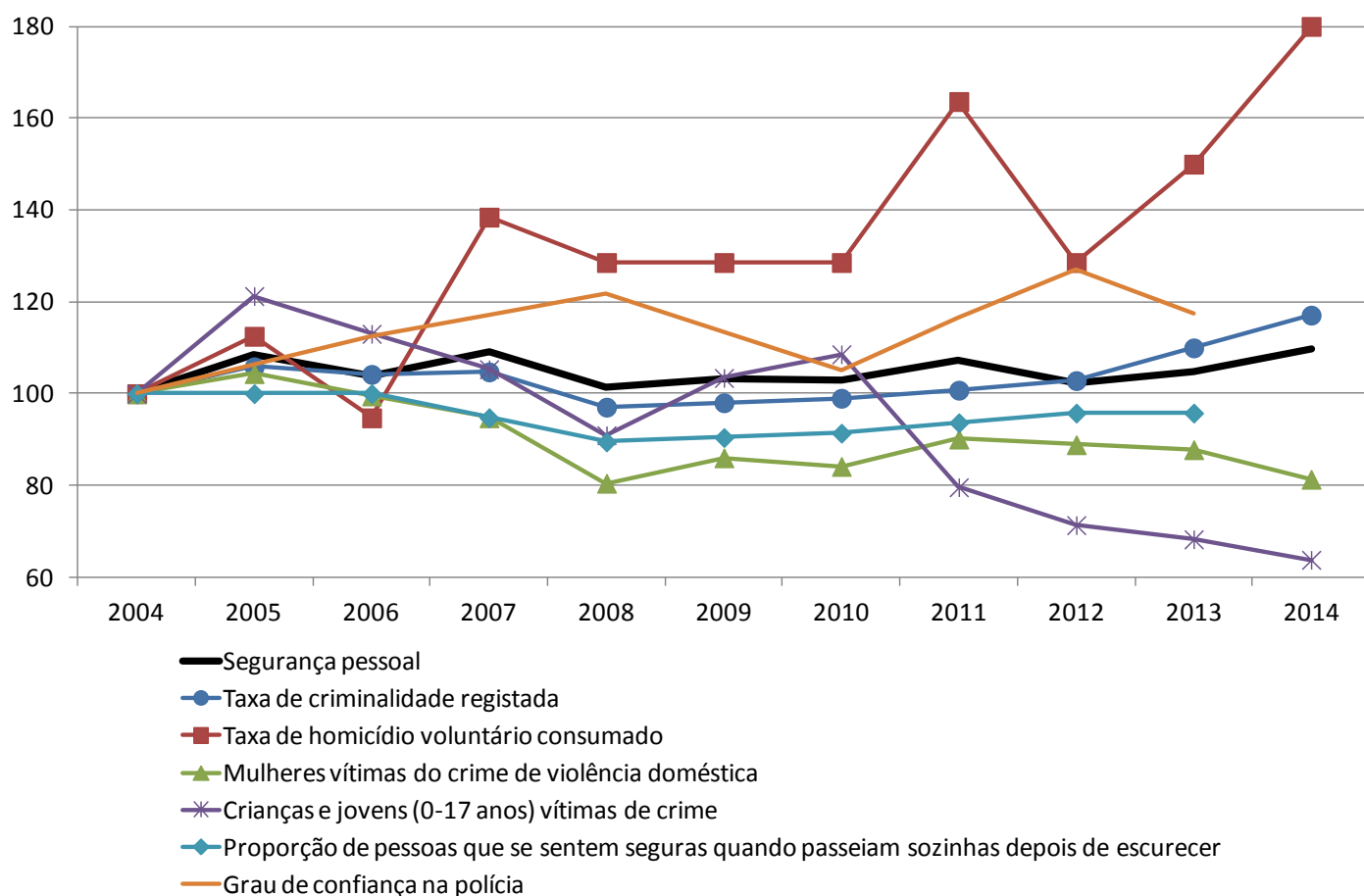
- O grupo de indicadores que apresenta uma melhoria de desempenho entre os dois períodos, passando duma taxa de variação negativa para positiva: Taxa de criminalidade registada; Mulheres vítimas do crime de violência doméstica; Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer;
- Em segundo lugar, o grupo de indicadores cuja evolução se agrava entre os dois períodos. Neste consideram-se dois subgrupos: o constituído pelo indicador Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime cuja evolução é negativa nos dois períodos; e o grupo que apresenta um crescimento menor no segundo período por comparação com o anterior: Taxa de homicídio voluntário consumado e Grau de confiança na polícia.

**Figura 20 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Segurança pessoal (2004=100)**



A evolução mais recente dos indicadores deste domínio, embora de sentido oposto, permite projetar para 2014 uma evolução positiva do índice do domínio.

**Figura 21 - Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004=100)**



## Ambiente

*Evolução positiva recuperada a partir de 2013.*

A variação do índice no domínio do Ambiente foi de 26,7 pontos percentuais no período 2004-2013, constituindo a componente do bem-estar com o segundo melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar. Os dados preliminares de 2014 mantêm essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, apontando o índice deste domínio para 131,8<sup>3</sup>.

No período 2004-2008, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados, à exceção do indicador relativo à quantidade de resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro per capita, onde essa taxa de variação foi de -3,5%. Ainda no referido período, destacou-se a evolução, em índice, particularmente positiva dos seguintes indicadores:

- Índice de qualidade do ar, com uma taxa de variação média anual de 9,4%;
- Percentagem da população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência, com uma taxa de variação média anual do índice de 4,2%;
- Percentagem de população servida por estações de tratamento de águas residuais, com uma taxa de variação média anual do índice de 4,1%;
- Água segura (nível de qualidade da água), com uma taxa de variação média anual do índice de 3,7%.

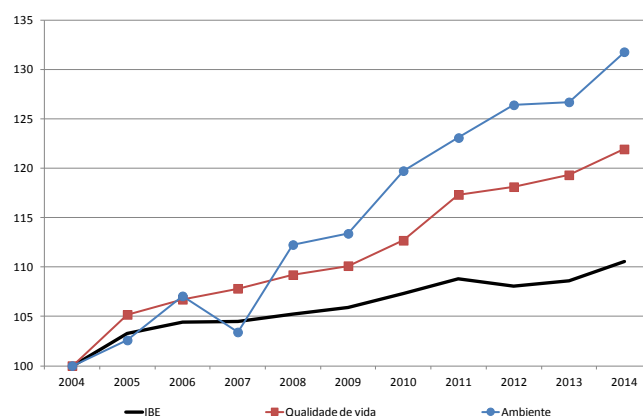
No cômputo final, a taxa de variação média anual do índice relativo ao Ambiente, no período 2004-2008, foi de 2,9%.

Entre 2008 e 2013, a taxa de variação média anual do índice foi menor (2,4%). Contudo, os indicadores ambientais nesse período revelaram comportamentos mais diferenciados, entre si e também na comparação com o período anterior. Destaca-se a evolução da quantidade de resíduos urbanos recolhidos para aterro, com uma taxa de variação média anual do índice de 8,5%, em contraste com o período anterior (-3,5%). Para essa evolução, contribuiu de forma determinante o comportamento deste indicador a partir de 2011.

Também pela positiva, evidenciou-se a taxa de variação média anual do índice relativa à percentagem de praias com bandeira azul (5,2%), evolução muito positiva e face ao período anterior (1,4%).

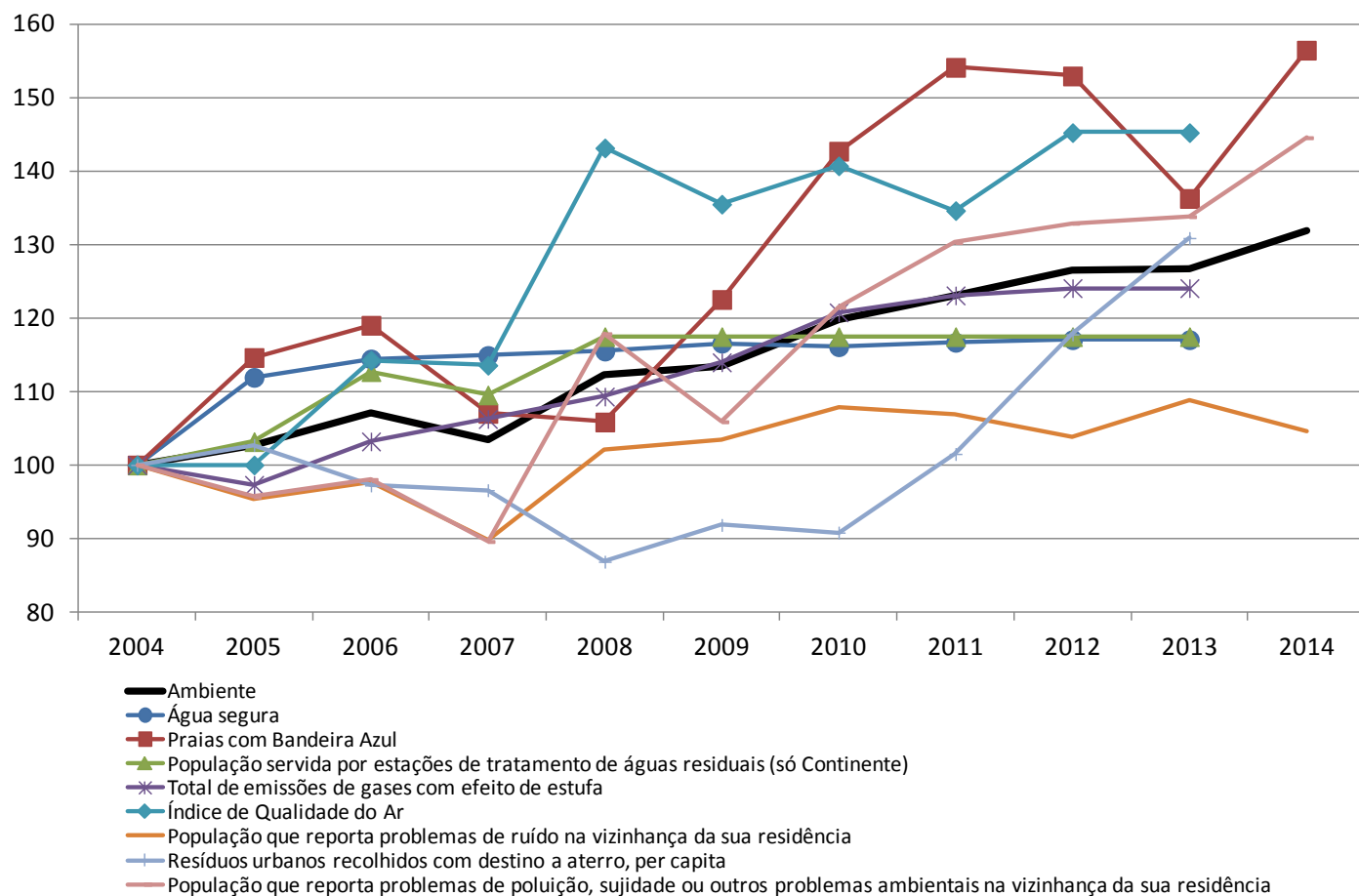
Por último, entre 2008 e 2013, o índice de qualidade do ar registou uma taxa de variação média anual de 0,3%, face a 9,4% no período anterior.

**Figura 22 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Ambiente (2004=100)**



<sup>3</sup> Note-se que para o ano de 2013, metade dos indicadores do domínio apresentam dados resultantes de imputação dos valores do ano anterior.

**Figura 23 - Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)**



## NOTA TÉCNICA

### **Metodologia**

O *Índice de Bem-estar* (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros. Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida, foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, agrupados em domínios de análise, que correspondessem, tão fielmente quanto possível, à delimitação concetual definida.

Na perspetiva das *Condições materiais de vida* pretende-se:

- Captar o domínio do bem-estar económico, através das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- Avaliar a vulnerabilidade económica através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- Avaliar a participação e inclusão social, a vulnerabilidade do trabalho e a disparidade salarial segundo o sexo, e a qualidade do trabalho.

A consideração dos domínios de “bem-estar económico” e de “vulnerabilidade económica” constitui um elemento determinante da construção de um índice de bem-estar que, na perspetiva do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi, conjugue a medição da produção económica com a aferição do nível de bem-estar das pessoas. A noção de multidimensionalidade, indispensável à construção de um efetivo índice de bem-estar, impõem que este reflita simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos, bem como a forma como são apropriados por cada um e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade. Um índice com tais características terá necessariamente que espelhar o trade-off entre eficiência e equidade que perpassa as nossas sociedades e tornar claro as opções que os decisores e a sociedade no seu todo escolherem.

Nesse contexto, a inclusão de variáveis como o rendimento mediano por adulto equivalente, o património das famílias e a desigualdade na distribuição do rendimento familiar e salarial constitui uma condição necessária para que o *Índice de Bem-estar* reflita as diferentes dimensões do bem-estar económico subjacentes à produção, distribuição e redistribuição dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a consideração das principais vulnerabilidades económicas e sociais refletidas nos diferentes indicadores de pobreza ou de privação material no peso dos encargos financeiros ou nas condições insuficientes da habitação, permitirá que o índice de bem-estar exprima as principais inaptidões da economia e da sociedade para garantir a todos os seus membros um efetivo usufruto dos recursos disponíveis.

Na perspetiva de *Qualidade de vida*, foram considerados sete domínios de análise:

- *Educação, conhecimento e competências* – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;



- Saúde – através dos indicadores-resultado na saúde, da avaliação da prestação de cuidados de saúde e dos indicadores relativos a fatores de risco;
- Balanço vida-trabalho – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- Segurança pessoal – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- Participação cívica e governação – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- Relações sociais e bem-estar subjetivo – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- Ambiente – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos, da medida da biodiversidade e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano  $j$  e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação média dos índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores, mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação.

### **Arredondamentos**

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

### **Revisões**

A informação divulgada no presente Destaque incorpora as revisões dos índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pelo desvio relativo entre o valor mais atual do índice e o seu valor anterior, é o seguinte:

**Quadro 2 - Dimensão da revisão dos índices de perspetiva e de Bem-estar (%)**

<b>Perspetiva</b>	<b>V2005</b>	<b>V2006</b>	<b>V2007</b>	<b>V2008</b>	<b>V2009</b>	<b>V2010</b>	<b>V2011</b>	<b>V2012</b>	<b>V2013</b>
Condições materiais de vida	-0,2	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	0,7
Qualidade de vida	0,1	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,1	0,4	0,9	1,5
<b>Índice de Bem-Estar</b>	0,0	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,2	0,5	1,3